

Cerca viva de murta é retirada na Esalq

Seiscentos metros de cerca viva de murta foram retirados ontem à tarde do interior do campus da Esalq. A ação, coordenada pelo Setor de Horticultura da universidade, foi uma forma de prevenir a instalação de uma praga chamada Greening, que ataca plantações de frutas cítricas, como laranja, limão e tangerinas. A murta é uma espécie hospedeira tanto da bactéria como do inseto que provocam a doença. A cerca tinha mais de 50 anos de vida. **A 5**



Murtas ocupavam um trecho de 600 metros lineares nos arredores do prédio do Departamento de Produção Vegetal

Cerca viva é retirada na Esalq

Pauléo/JP

Seiscentos metros de cerca viva de murta foram retirados ontem do interior do campus da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). A ação, coordenada pelo Setor de Horticultura da universidade, foi uma forma de prevenir a instalação de uma praga chamada Greening, que ataca plantações de frutas cítricas, como laranja, limão e tangerinas. A murta é uma espécie hospedeira tanto da bactéria como do inseto que provocam a doença. A cerca, que tinha mais de 50 anos de vida, será replantada com outro tipo de vegetação.

A murta é um gênero botânico nativo do Sudoeste da Europa e do Norte da África. São plantas arbustivas, com muitos ramos, de folhas persistentes que alcançam até cinco metros de altura. Desde 2009, uma portaria da CDA (Coordenação de Defesa Agropecuária) do governo estadual prevê a obrigatoriedade da realização de vistorias ou mesmo da eliminação da espécie devido ao risco de dispersão da praga, chamada popularmente de Greening, mas cujo nome oficial é



Alameda da Murtas existia há mais de 50 anos na instituição

HLB (Huanglongbing).

“Há municípios que têm plantios de citrus e outros que não. Por isso, o Estado deixou a critério das próprias cidades a decisão de eliminar as murtas. Como somos uma escola de agronomia, resolvemos erradicá-las porque existem plantações perto do cam-

pus e também aqui dentro, em projetos de pesquisa financiados pelo governo e pela população”, justificou o engenheiro agrônomo responsável pelo Setor de Horticultura da Esalq, Horst Bremer Neto.

Atualmente, a Greening é a doença de citros mais temida do

mundo. Uma vez atacada pelo inseto transmissor da bactéria, a laranjeira ou limoeiro devem ser eliminados. “Mesmo com a aplicação quinzenal de inseticida, seria um risco muito grande para a Esalq, que poderia se tornar um foco de doença. Isso seria um preço muito alto a se pagar. Não foi uma decisão fácil, pois a alameda da Murtas existia há mais de 50 anos e tinha um valor afetivo. Mas vale destacar que a ação foi analisada por várias instâncias da Esalq”, ressaltou Neto.

O trabalho de retirada da cerca viva foi realizado com a ajuda de tratores. As murtas ocupavam uma trecho de 600 metros lineares, nos arredores do prédio do Departamento de Produção Vegetal.

O engenheiro garante que o belo cenário que agradava estudantes e moradores será reposto em breve. “Isso faz parte da história da Esalq. Mas teremos outro alambrado com uma nova espécie. Ainda não definimos qual, mas será tão bonita quanto as murtas”, pontuou. **(Alessandro Meirelles)**